Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca

BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15 DE JULHO DE 1977.

IMPROVISO EM RIO BRANCO-AC.

Agradeço as palavras do seu Governador, relativas à atuação do meu Governo.

Fico muito grato com a presença do povo do Acre, que hoje aqui me recebe. Estou reconhecido pelas manifestações de apreço de todos os que me acolhem e que significam a vinculação que existe entre nós; embora vivendo distantes uns dos outros, estamos ligados por um ideal comum, que é o bem-estar de nosso povo, o progresso, o desenvolvimento e a integração nacional.

Dentre as inúmeras preocupações que o meu Governo tem, decorrentes da nossa grande extensão territorial, do volume crescente da nossa população e, por outro lado, da nossa posição no concerto mundial, na convivência com os outros países, é relevante o lugar que o Acre ocupa.

É um Estado ainda relativamente novo; é uma porção do território nacional incorporada há poucos anos e que exige de nossa parte cuidados especiais. E é o que tem feito o meu Governo. Partimos da necessidade de desenvolver a economia do Estado; entre a diversidade de seus produtos, continua a ter relevo especial, pela sua própria vocação, a produção da borracha.

Era uma produção decadente, por várias circunstâncias, entre as quais avultava a do preço. Nós nos preocupamos em recuperar os seringais nativos, em formar seringais cultivados e em estimular a produção, através de uma política de preços mais realista. Graças a isso, já nestes últimos anos e nos primeiros meses de 1977 a produção tem-se elevado em todo o país e principalmente no Acre, o maior produtor, a níveis que nos causam grande contentamento. Principalmente, se levarmos em conta que nós ainda importamos dois terços do consumo de borracha natural — nós, que fomos um dia o grande produtor mundial.

É preciso que esta importação acabe, o que só acontecerá se tivermos a capacidade de desenvolver nossa produção, como estamos procurando fazer.

Há, entretanto, na base deste problema, um outro que é extraordinariamente relevante, ao qual o seu Governador já se referiu. É o problema fundiário. Nós nos preocupamos em assegurar a posse legítima da terra, que cada dono de terra tenha o respectivo título e que todos aqueles que trabalham na agricultura e na pecuária tenham a sua terra própria.

Nesse sentido, o INCRA tem desenvolvido seus esforços e o que tem realizado, embora seja pouco, em face do que é necessário fazer, é já alguma coisa, bastante promissora.

Preocupamo-nos, também, a par desse desenvolvimento econômico fundamentado na agricultura e na pecuária, em tirar o Acre do seu isolamento.

Antigamente, era apenas a via fluvial, que não era perene, que assegurava a ligação do Acre com a distante cidade de Manaus; era por aí que o Acre se vinculava ao restante do País. Depois veio a aviação e as ligações se faziam através das aeronaves. Mas hoje o Acre tem uma vinculação muito mais permanente e muito menos dispendiosa — a rodovia. Está o Acre ligado, não só ao território brasileiro, a Brasília e a todos os grandes centros nacionais, mas também procura desenvolver, cada vez mais, suas ligações com os países vizinhos e amigos, a Bolívia e o Peru.

Através da circulação dessas rodovias, as distâncias diminuem, o sentimento de união do povo de todo o Brasil se desenvolve e, mais ainda, gera-se a riqueza que não é para o gozo e o usufruto de poucos, mas é riqueza para o bem-estar do homem brasileiro.

No mesmo sentido, estamos atentos para os problemas sociais. Queremos dar escola a todas as crianças, desejamos desenvolver o ensino superior através das universidades, preocupamo-nos com os problemas de saúde, de habitação, do abastecimento de água, que são tão importantes a uma população.

Queremos que a assistência social, através do Instituto de Previdência, seja aqui uma realidade. Por isso, em vez da antiga vinculação com Manaus, estamos instalando aqui uma Superintendência do INPS. Tudo isso são projetos em início de desenvolvimento.

O Acre está dentre as áreas que foram escolhidas como pólos de desenvolvimento, no quadro do Polamazônia, o que nos permite transferir, cada vez mais, recursos da Nação para esta região e assim assegurar-lhe o desenvolvimento.

Tudo isso, entretanto, tem um valor muito limitado e os resultados que esse esforço vai produzir serão poucos se não contarem com o apoio decidido desta população. Se o povo não se mobilizar e não conjugar esforços conosco, para através de seu trabalho fazer um grande Estado do Acre, teremos trabalhado em vão.

Confio em que assim não seja.

Estou certo de que todos aqui, como bons brasileiros, imbuídos, talvez, mais do que em outras regiões, de um sentimento de brasilidade, porque vivem tão perto das fronteiras, cooperarão e trabalharão conosco, para que possamos fazer o Brasil com que sonhamos.